

O FIGUEIROENSE

SEMANARIO IMPARCIAL, POLITICO, NOTICIOSO, LITTERARIO E RECREATIVO

ASSIGNATURAS

Um anno	12200 réis
Seis mezes	6600 .
Para o Brazil, por anno	23000 .
Para a Africa, por anno	13200 .
Numero avulso	30 .

Annunciam-se as oors. das quaes se receba 1 exemplar.

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

PROPRIETARIO E DIRECTOR—J. A. LACERDA JUNIOR
 Composição e impressão na typographia de
Francisco Antonio d'Aguiar
 Administração—RUA DA TORRE
 FIGUEIRO DOS VINHOS

PUBLICAÇÕES

Annuncios—cada linha	40 réis
Repetições	20 .
Imposto do sello	10 .

Originæes e jam ou não publicados não se restituem
 Annuncios permanentes e communicados
 preço convencioneado.

A DICTADURA

Sob esta epigrapha, diz o n.º 14 d'«A Verdade», semanario illustrado de Lisboa, em rigorosa harmonia com o seu nome:

«O constitucionalismo em Portugal ainda até hoje não foi mais do que uma dictadura mascarada com um parlamentarismo de cartonagem.

«Todos os governos tem feito votar nas camaras as suas leis, porque dispõem sempre da maioria que fazem eleger a sea talante, sendo rarissimos os deputados independentes que teem tido assento na respectiva camara.

«A differença pois entre as leis votadas por uma maioria subserviente, e muitas vezes banal, e as decretadas pelo governo em dictadura, é apenas, quando um governo fôr sério, digno e honrado, em favor d'esta, pois evita o triste espectáculo da québra das carteiras, que deveria ter merecido uma distincção ao inventor do systema.

«Nós, que sempre temos condemnado todos os actos illegaes, esperamos os acontecimentos para julgarmos com fundamento os effeitos da tão discutida dictadura, pois se ella concorrer para levantar o nivel moral da nossa querida patria, merecerá os nossos entusiasticos applauzos, e se fôr aproveitada para desenvolver forças partidarias e politiquices, caminhará certamente para a quéda desastroza do dictador que, mesmo que se levante, difficilmente encontrará quem queira crêr em nova conversão.»

«A Verdade» diz a verdade, porque effectivamente assim é. Tudo o que diz está muito bem dicto. Mas não é só em Portugal que o regimen «não tem sido mais do que uma dictadura mascarada com um parlamentarismo de cartonagem»:

Com as Câmaras abertas ou

fechadas, a Dictadura está na Italia e na Hespanha, na Inglaterra e n'Allemanha, na França e em Portugal, como está em toda a parte: até na Suissa e nas duas Americas.

E quando um Governo qualquer—russo ou suiso, por exemplo, que tocam-n'os dois extremos—deixe de ser Dictador, esse Governo, ou antes o regimen a que elle obedecia, estará na ultima agonia, não haja duvida; porque «aonde todos mandam e ninguem obedece, tudo fenece».

E o dizer-se que o regimen republicano é muito melhor que o monarchico, é uma affirmativa que a França, a braços com a mizeria e com a revolta, está tornando tão duvidosa como banal e gratuita.

Diante da insaciavel ambição corrente, que é um dos «bellos partos» da negregada moral atheia ou pozitivistica, os melhores regimens—se é que algum ha bom—pouco ou nada valem.

Os homens sérios e honestos, probos e honrados, ou á D. João de Castro e poucos mais, esses sim que valeriam tudo á frente dos peores regimens d'este mundo, porque o mal não está nos regimens, senão nos homens.

Mas que é d'elles? Que é d'esses homens á D. João de Castro?

«Não terei, senhores, pejo de vos dizer,—gemia o heroe de Diu pouco antes da sua morte—, que ao Vizo-Rei da India faltam n'esta doença as commodidades que o mais pobre soldado acha nos hospitaes.

«Vim a servir, não vim a commerciar ao Oriente. A vós mesmos quiz empenhar os ossos de meu filho e empenhei os cabellos da minha barba porque, para vos assegurar, não tinha outras tapeçarias nem baixellas.

«Hoje não houve n'esta caza dinheiro com que se comprasse uma gallinha porque, nas armadas que fiz, primeiro

comiam os soldados os salarios do Governador que os sóldos do seu Rei. E não admira que esteja pobre um pae de tantos filhos.»

Como se vê, chama filhos aos soldados e com elles repartia os seus—n'esse tempo—bem exiguos vencimentos.

Mas para onde iriam-n'os homens d'este jaez, os fidalgos d'esta raça? Foram-se, acabaram-se! que a empestada atomosphera do «liberalismo», que é o deus do abuzo e da desordem, da ambição e do crime, os matou ou perverteu a todos, ou quase todos!

Os impertérritos defensores do operariado que tão habilmente sabem explorar por todo esse mundo álem, ao lerem n'a glorioza «Vida» d'este homem que, tendo empobrecido aonde tantos outros tem sabido e saberão enriquecer, «não tinha dinheiro para comprar uma gallinha» certamente exclamarão repletos d'ambição e pandos d'amor patrio:

—Que grande pedaço d'anno! Pois não tinha elle os cofres publicos da India á sua disposição? Homens sem altruismo nem sombras de civismo!... Ah não darmos nós lá com todo o nosso humanismo e patriotismo!...

E ponto. Vamos terminar com uma pergunta:

Porque será que os senhores libérrimos—que liberal é toda a gente—são tão affectos ao célebre ministro de D. Jozé, ao grande reformador e implacavel Dictador d'então, como adversos ao habil ministro do sr. D. Carlos, ao energico reformador e prudente Dictador d'agora?...

Será por aquelle ter ordenado o espedaçamento e cremação da familia «Tavora» aonde havia um Vizo-Rei da India—por nada—, e feito levantar uma forcea em cada rua da velha Ulyssipo, ao passo que este apenas tem punido os delinquentes e procura reprimir a má lingua?...

E' possivel. E comtudo, n'actualidade, só um verdadeiro Pombal algò modernizado conviria a Portugal. E, convindo, porque não hade chamar-se Franco?...

A. d'Almeida.

Selvageria

Diz o «Diario de Noticias» de 22 de Maio ultimo que a Mèza da Mizericordia d'Evora acaba de practicar uma grande injustiça, mandando ás hervas o sr. Joaquim Gemeniano Gomes da Costa, empregado publico que pagou 137.800 réis de direitos de mercê, o qual ha cêrca de dois annos se acha paralytico e serviu desde 7 de Julho de 1872, tendo porisso 35 annos de serviço!

Oh Mizericordia sem mizericordia, sem nada! E sancionará o Governo de Sua Magestade tal selvageria? Pois nem o sr. Bispo d'Evora lhe botará agua benta?...

E' o que resta vêr, ó Mizericordia publicana!

As nações rearmam-se

Na Italia, o ministro da guerra acaba de pedir no parlamento um credito de dois milhões de tyras para augmento do exercito. E o relator do orçamento da marinha pediu outro igual para a construcção de quatro grandes couraçados de dez canhões cada um.

Segundo todas as probabilidades, ambos estes créditos vão ser approvados pelas Câmaras.

Quando os antimilitaristas de todo o orbe estão reclamando a redução dos exercitos, é demaziadamente ru le e decepcional a resposta, porque não é só a patria de Garibaldi que tracta de se rearmar até aos dentes, ou prevenir para o que dêr e vier, é a maxima parte das nações do globo: e até o nosso Portugalito tambem já fallou n'isso.

A celeberrima conferencia d'Haya não conseguirá nada, mesmo nada, verão.

Facilimo

CARROS E BESTAS.

Com estas letras formam-se os nomes d'un rei da Lydia, outro de Judá, e o d'uma cidade franceza.

Vá, que é facilimo.

Dissolução

Acaba de ser publicado um decreto dictatorial, dissolvendo a Camara de Lisboa que havia pedido uma audiencia a Sua Magestade, para apresentar-lhe o protesto contra a dictadura.

Para gerir aquelle municipio foi nomeada uma commissão.

E' de prevêr que o mesmo se faça com as demais camaras que egualmente estão protestando.

«A Arte Elegante»

Recebemos o numero 4 d'este interessante jornal que se publica no Porto, jornal de modas, bordados e que publica as ultimas novidades em musica.

Recebemos os numeros 1 e 4, e faltam-nos os numeros 2 e 3 que á ex.^{ma} redacção pedimos a fizeza de nos enviar.

Partiram na terça feira para Lisboa, afim de solicitar uma audiencia de Sua Magestade El-Rei, e entregar-lhe uma representação de protesto contra a dictadura, os srs. Dr. Manuel de Vasconcellos, presidente da camara d'este concelho, Alfredo de Frias, vice-presidente e Joaquim Lacerda Junior, secretario da mesma.

No domingo preterito chegou á sua casa em Pedrogam Grande, o nosso amigo e assignante, sr. Antonio Lourenço da Silva, abastado capitalista que, como ha tempo noticiámos, soffreu em Lisboa uma operação n'um dos olhos, de que felizmente ficou regular.

Muito estimamos o bom resultado d'essa operação.

De Lisboa alguns amigos o acompanharam a sua casa e ali, foi muito cumprimentado pelos seus amigos.

Sahiu hontem para Lisboa aonde é empregado commercial o nosso assignante, sr. Joaquim Dias da Silva, do Casal da Santarem, d'esta freguezia.

Esteve n'esta villa no dia 6, o habil advogado, sr. Dr. João Antonio de Souto Brandão, conservador da comarca d'Alvaiazere.

Veio para defender uma policia, entre o sr. João Antão e seu genro, da Mó, que ficou addiada.

Passou no dia 4 com sua esposa, para Gestosa de Castanheira de Pera, onde vão passar alguns dias com sua familia, o nosso presado assignante, sr. José Vicente Barata, commerciante em Aldeia Nova de S. Bento.

Doentes

Tem estado muito doente, mas tendo nos ultimos dias experimentado algumas melhoras, a filha do sr. Ayres Buraca, digno escrivão notario d'esta comarca.

Tem tambem estado doente a filha do sr. Elycio Nunes de Carvalho, digno escrivão-notario d'esta comarca, Maria de Lourdes.

Muito estimamos que as melhoras das doentes se accentuem, para descanço de seus extremos paes.

DEPOSITO DE TABACOS

E

PHOSPHOROS

Agencia de vendas para a circumscripção que comprehende os concelhos de Figueiró dos Vinhos, Pedrogam Grande, Alvaiazere e Ancião.

Venda de todas as marcas de tabaco picado, cigarros e charutos da tabella da Companhia.

Charutos estrangeiros das acreditadas marcas «La Casa», «Mignon», «Melitas», «La Mar» e outras para 50, 60, 80 e 100 reis.

Descontos as possuidores de licença de venda.

Correspondente de diversas casas bancarias.

Cobrança de letras sobre todas as terras do paiz e pagam-se saques do Brazil e Africa, cheques sobre Londres e outras praças no estrangeiro.

Seguros contra fogo.

Agencia da Companhia de Seguros «Tagus».

José Manuel Godinho.

Vaccinação dos suínos

Os proprietarios d'este concelho que desejem vaccinar os seus suínos, o que os preserva do mal rubro, que tantos prejuizos lhes tem causado nos ultimos annos, devem até ao dia 10 do corrente mez, fornecer á administração d'este concelho uma nota dos animaes d'esta especie que desejem vaccinar.

Na mesma administração se prestam todos os esclarecimentos sobre o assumpto.

Está feito o estado no campo da estrada de serventia para a Fervença. Oxalá que este melhoramento seja levado a cabo sem demora pelos beneficios que presta á agricultura, industria, azanhas de fazer farinha, embelezando um dos pontos mais pittorescos da Castanheira de Pera.

Junto a esta estrada está escolhida o terreno para a construcção da nova escola.

A CEGA

I

Partira a barca e ainda da praia lá para o largo iam adeuses, gritos e suspiros... Partiam irmãos, paes e amantes... A' desventura no mar largo, buscar pão para a familia... e a barca ia... ia... passando ondas, galgando vagas... e a vela branca a perder-se, o luar passou e a barca desapareceu... Num longo estramallar de anceios de calma a gente ao casebre voltou... voltou a gente a pouco e pouco, em constante olhar para traz, em vaevem de pensamentos e dores... quantas esperanças não separava agora, o incomensuravel manto, oh! o mar!

E só, encostada a uma abruta pedra num chorar baixinho, se ficou a cega... as palpebras semicerradas, veladas pela triste cegueira, tinham o brilho baço dum pallido olhar. Fitava o mar... e chorando devagar, num cabir cadenciado de lagrimas prenhes de magua e febre, parecia vêr ir-se a barca que lhe levava o filho, o amparo e a vida...

E o fragil lenho sempre sulcando as bravias aguates, ia sempre afastando-se, ia á ventura...

Lá no campanario da aldeia, pedradas e quentes soaram onze badaladas... num bater rouco de bronze, iam cortando o coração á pobre mãe, desamparada e quasi sem vida...

E naquelle abafar de noite de estio... tremeu a pobre mãe, num frio exangue, num tremer convulso de fugitiva vida; as ensanguentadas mãos iam resvalando pelas arestas do rochedo, e ella... sem alentos, ia cahindo, num dilacerante debater de forças perdidas... quasi a despenhar-se na voragem do abismo que tantas rochas cortavam a pique. Ficou um instante de alma e corpo...

Olhou a longiqua embarcação, e então a cega... parecer vêr uma luz breve, scintilante e pallida... depois a luz apagou-se...

Num fremito de desanimo, pendeu-lhe o corpo, largou as mãos e num baque quente e rouco foi echoando das furnas... Morrêra...

II

Um anno longo e grande, anno de martirios e privações, foi o tempo da viagem... e para que? para um desabar completo de ultimas esperanças.

Já prostrado, num somno afflictivo e cansado, viam os mareantes sempre o céu... nascia o dia no horisonte a perder-se nas imensidades do oceano, morria... e o seu enterro era na grande cova das longinquas aguas... todo mar e só mar! No marulhar constante, oravam pelas pessoas que lá na praia lhes disseram adeus...

O mais novo dos infelizes tripulantes era um rapazito dos seus «quatorze annos»; sempre triste, num silencio de anciedade soturna, passava os negregados dias: olhava sempre... olhar vago a perder-se lá longe... sempre... no infinito espaço.

Num emagrecer de cadaveres, a côr baça dos mortos a arroxear-lhes as fronte, dividiam esfomeados, as minguadas rações... Deitados, as

forças já lhe não permitiam estar de pé, iam sempre á aventura...

A' mercê divina, num constante orar choroso, só pediam a Deus que lhes deixasse voltar á pobre aldeia... os naufragos anceavam pelo berço das mães, mulheres e irmãos...

E o rapazito num chorar manso, olhava sempre. Na ancia de lá ao longe, num despenhar de olhar ancioso, divisar a praia, onde lhe ficara a mãe cegonha...

A dôr aguda do arrependimento varava-lhe o peito: deixar ao desamparo a velhinha, sem meios, sem filho... e oh! Santo Deus, cega... a noite perene, de alma e corpo.

Um dia, ao despontar do sol... sorriu-lhes ao norte a terra amada... e foi como uma perola encantada que lhe cahisse repentinamente nas mãos, deu-lhe forças a terra avistada... e remaram com dupla ancia de alcançarem a costa... já, ao longo da praia, apercebiam os lenços a ventarolar adenses, que lhe vinham repercutir n'alma as saudades dum anno longo e desgraçado.

Pela tarde arribou á praia a desmantelada barca, e pela praia iam saudações prenhes de abraços e sorrisos de choro.

O rapazito correu... correu... ao pobre albergue, falto de forças, os pés a brotarem sangue dos espinhos que iam pisando... num desatino de postura e traje chegou á morada abandonada... entrou...

Um tremor gelado varou-lhe a alma, e ajoelhou junto ao catre materno...

Chorou alta e convulsivamente... Mas o choro foi-se sumindo... sumindo... e depois só se ouvia o gotear de pesadas lagrimas no pobre tegurio...

Abandonam no as forças desapiedadas... e foi cahindo para o solo, coberto de pinho posto á tóa...

Levantou então a cabeça no sonhar de pesadelo, e fitou o Crucificado, que, da parede enegrecida e esburacada, lhe despediu um fulgir de perdão e esperança...

Olhou-o por tempo... e ficou-se horas e horas num chorar baixinho.

H. Ribeiro.

Pianços

Passando juncto d'um quadrupede que não vêem já em complecta decomposição:

—Nan gosto ni nada d'esta aroma, D. Fafe!

—Tamãe é não, D. Fife! E' tam rôim!

E alongando muito o «im», engeilhava o nariz replecto da tal aroma rôim.

N'aldeia:

—Eh patrão, dê cá d'ahi dois pães.

—O' homem, olhe que não são pães, são pães.

—Isso agora... A esse respecto ainda ha opemães!

ANNUNCIOS

AVISO

Manuel Lopes, do Avellar, previne que não pagará quaesquer dividas que sua mulher faça, devido ao estado de demencia em que se acha.

ANNUNCIO

(1.ª PUBLICAÇÃO)

No dia dezesseis do proximo mez de junho pelas onze horas da manhã, á porta do tribunal Judicial d'esta comarca voltam pela segunda vez á praça a fim de serem arrematados pelo maior lance offerecido acima de metade do da avaliação os bens constantes da carta precatória vinda da quinta vara da comarca de Lisboa, d'onde foi extrahida dos autos de execução de sentença commercial que a firma d'aquella cidade—J. J. Ennes Gonçalves & Companhia—movem contra Manuel Vicente de Carvalho, de São Theotônio, comarca de Odmira, cujos bens ou o direito que a elles tem o executado como herdeiro de seu pae João Carvalho, morador que foi no lugar dos Pobraes.

Bens a arrematar e preços porque voltam á praça

N.º 1

A quarta parte ou o direito que o executado tem a um predio de castanheiros, matto e pinheiros, sito á Hortinha, limite dos Pobraes, dois mil reis..... 2\$000.

N.º 2

A quarta parte ou o direito que o executado tem a um predio de terra de cultura de rega, com matto e arvores, sito aos Lentriscos, limite dos Pobraes, vinte e trez mil e quinhentos reis..... 23\$500.

N.º 3

A quarta parte ou o direito que o executado tem a um talho de terra de semeadura, de rega, no mesmo sitio e limite, trez mil setecentos e cincoenta reis..... 3\$750

N.º 4

A quarta parte ou o direito que o executado tem a uma terra de semeadura, de rega, no mesmo sitio e limite, quatro mil e quinhentos reis. 4\$500.

N.º 5

A quarta parte ou o direito que o executado tem a um talho de terra com botareus, no mesmo sitio e limite, dois mil e quinhentos reis.. 2\$500.

N.º 6

A quarta parte ou o direito que o executado tem a uma terra com castanheiros, no mesmo sitio e limite, dois mil reis..... 2\$000

N.º 7

A quarta parte ou o direito que o executado tem a uma testada de matto denominada Cabeço Redondo, sito ao Fundo do Gorgulão, dois mil duzentos e cincoenta reis.. 2\$250.

N.º 8

A quarta parte ou o direito que o executado tem a um talho de terra com arvores, sito ao Lameira, trez mil setecentos e cincoenta reis. 3\$750.

N.º 9

A quarta parte ou o direito que o executado tem a uma terra de cultura com arvores, no mesmo sitio, seis mil duzentos e cincoenta reis.. 6\$250.

N.º 10

A quarta parte ou o direito que o executado tem a uma casa de habitação com quintaes e logradouros, sitas nos Pobraes, vinte e cinco mil reis..... 25\$000.

N.º 11

A quarta parte ou o direito que o executado tem a uma terra com

arvores, sita ao Covão do Ramalho, dois mil reis..... 2\$000.

N.º 12

A quarta parte ou o direito que o executado tem a um pequeno talho de terra, Atraz dos Quintaes, mil e duzentos e cincoenta reis.. 1250.

N.º 13

A quarta parte ou o direito que o executado tem a um olival, em frente do Moinho, sito á Lombinha, onze mil duzentos e cincoenta reis.. 11\$250.

N.º 15

A quarta parte ou o direito que o executado tem a uma terra de semeadura com dois talhos, sita á Horta Velha, dois mil reis.... 2\$000.

N.º 16

A quarta parte ou o direito que o executado tem a um talho de terra com carvalhos, sita ao Junqueiro, dois mil duzentos e cincoenta reis.. 2\$250.

N.º 17

A quarta parte ou o direito que o executado tem a uma terra de matto e arvores, no mesmo sitio, seiscentos reis..... 600.

N.º 18

A quarta parte ou o direito que o executado tem a uma terra de matto, sita ao Valle das Cerejeiras, cinco mil reis..... 5\$000.

N.º 19

A quarta parte ou o direito que o executado tem a um talho de terra com oliveiros, sito á Horta Velha, setecentos e cincoenta reis... 750

N.º 20

A quarta parte ou o direito que o executado tem a uma terra de matto e pinheiros, sita ao Valle das Cerejeiras, seiscentos reis..... 600.

N.º 21

A quarta parte ou o direito que o executado tem a um olival sito ao Porto, limite dos Pobraes, cinco mil reis..... 5\$000.

Pelo presente são citados o proprietario ou quinhoeiro João Carvalho, auzente em parte incerta, sendo aquelle irmão do executado, para assistir á praça, e as demais pessoas que se julguem com direito aos mesmos bens a deduzir-o no prazo legal.

Figueiró dos Vinhos, 31 de maio de 1907.

O Escrivão

Elysió Nunes de Carvalho.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito

João Ribeiro Dias da Costa.

ANNUNCIO

(1.ª PUBLICAÇÃO)

2.ª PRAÇA

N'este juizo, cartorio do 3.º officio e no inventario por obito de Josepha Maria, do lugar de Pera, em que é cabeça de casal o seu viuvo Manuel Marques, correm editos de 30 dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», citando para assistirem a todos os seus termos até final ou ali se fizerem representar sem prejuizo do seu andamento, os interessados Manuel Marques e mulher se porventura fôr casada, e Thereza de Jesus, viuva do coherdeiro Antonio Augusto Marques, como representante de seus filhos menores impubres José e Alzira, todos auzentes

em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil.

Figueiró dos Vinhos, 23 de maio de 1907.

O escrivão

Elysió Nunes de Carvalho.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito

João Ribeiro.

ANNUNCIO

(1.ª PUBLICAÇÃO)

Pelo Juizo de Direito d'esta comarca de Figueiró dos Vinhos e cartorio do escrivão que este passa, correm seus termos uns autos de acção especial para separação de pessoa e bens, em que é auctor o Doutor Adelino d'Araujo Lacerda, medico d'este concelho, residente n'esta villa de Figueiró dos Vinhos, e ré sua mulher Dona Emilia Augusta de Figueiredo Lacerda, a qual actualmente reside na villa e freguezia do Avellar, comarca d'Ancião. E para constar se passa o presente, que vae ser publicado nos termos do artigo quatrocentos quarenta e oito, paragrapho unico, do Codigo do Processo Civil.

Figueiró dos Vinhos, 5 de Junho de 1907.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

João Ribeiro.

O Escrivão,

Joaquim Antunes Ayres Buraca.

Boa casa de habitação

Situada no largo da Laranjeira, um dos sitios mais concorridos da villa, com boas lojas, primeiro andar e bom quintal com parreiras e arvores

Vende José Manuel Godinho.

HOTEL VIZIENSE

PROPRIETARIO

ANTONIO DO CARMO CAIADO

Rua dos Fanqueiros—135

LISBOA

Este hotel, um dos melhor situados, ja bem conhecido do publico, recommenda-se sobremaneira, pelos modicos preços, que são 800 reis por dia, bom tratamento e esmerado asseio com que trata os seus hospedes.

Tambem recebe hospedes só para pernóitar, por 200 reis. Pede pois ás pessoas que desejem honral-o procurando o seu hotel, a fineza de avisal-o da sua chegada a Lisboa.

No estabelecimento do sr. Francisco Rodrigues Ferreira, d'esta villa, prestam-se quaesquer informações.

CASA GODINHO

SUCCESSOR

Manuel G. Santos

(EM FRENTE DA EGREJA)

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Grande redução de preços por motivo do balanço annual. Saldo em todos os artigos e variado sortimento.

Um enorme saldo de casimiras para fatos de homem.

Patentes e pannos crús e brancos em todas as larguras para lençoes.

Todos os artigos para enxovaes. Atoalhados em linho e algodão.

Panno turco para lençoes de banho.

Chapeus e bonets para homem e creança.

Camisas, gravatas, collarinhos e luvas.

Guardas-sol e sombrinhas em todas as qualidades.

Bordados, rendas, modas e confecções.

Perfumarias, bijouterias e artigos para brindes.

Livros para escolas.

Machinas de costura da acreditadissima marca—Memoria—a prestações e a prompto pagamento.

Accessorios: agulhas, correias, borrachas, almotolias, oleo, etc.

Bicyclettes da reputada marca—Clement.

Accessorios: camaras d'ar. pneumaticos, gniadores, correntes, pedaes, raios, chaves e todas as peças (por encomenda).

Deposito das polvoras do Estado.

Alem dos artigos citados e muitos outros a—Casa Godinho—tem para revenda: Petroleo, Carbo-reto de cálcio, Cimento, Sulphato de cobre, Enxofre, Raphia e Mercearias. D'estas só vende generos de 1.ª qualidade e de absoluta confiança.

—Peçam amostras e confrontem preços.

—Peçam amostras e confrontem preços.

Tudo mais barato

NOTA: A—Casa Godinho—recommenda-se pela modicidade dos preços e pela seriedade e lisura de todas as suas transacções. Quem comprar na—Casa Godinho—tem a certeza de comprar bem.

TYPOGRAPHIA

DE

FRANCISCO ANTONIO D'AGUIAR

RUA DA TORRE

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

N'esta bem montada typographia executam-se todos os trabalhos typographicos em todos os generos, para o commercio, repartições publicas, e para particulares.

Executa-se com pontualidade e perfeição quaesquer encomendas, por preços modicos.

Bilhetes de visita, desde 200 reis o cento, para o que tem grande variedade de cartões e typos do melhor gosto.

A EQUITATIVA

DOS

ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL

Sociedade de Seguros Mutuos sobre a vida

SÉDE SOCIAL — RIO DE JANEIRO

Filial em Portugal

LARGO DE CAMÕES, 11, 1.º — LISBOA

Direcção da Filial

PRESIDENTE—Julio Marques de Vilhena
Conselheiro d'Estado—Governador do Banco de Portugal
Par do reino—Ministro d'Estado Honorario

VICE-PRESIDENTE—Cons. Dr. Manoel A. Moreira Junior
Ministro d'Estado Honorario
Deputado da Nação—Lente da Escola Medica

DIRECTOR CONSULTOR—Conselheiro Dr. Luiz G. dos Reis Torgal
Advogado—Deputado da Nação

DIRECTOR MEDICO—Dr. Henrique Jardim Vilhena

GERENTE—M. A. Pinho e Silva

Não hesiteis em realizar o vosso seguro de vida na — **Equitativa dos Estados Unidos do Brazil.**

As vantagens que a mesma Sociedade vos offerece são inexcediveis e o plano de *Seguros com sorteio smestral em dinheiro* constitue a ultima palavra em **SEGUROS DE VIDA**

SEGURO COM SORTEIO SEMESTRAL EM DINHEIRO UNICAMENTE ADOPTADO PELA Equitativa dos E. U. do Brazil

Apolices sorteadas em Portugal até 15 de Outubro de 1906

20:180—D. Amelia M. da Costa Barros—Porto	1:000\$000
20:070—Dr. João Maria da Costa—Alpiarça...	1:000\$000
20:291—Lino Joaquim d'Almeida Aguiar—Lisboa	1:000\$000
20:099—José João Telhada—San.arem	1:000\$000
20:318—D. Maria da Silva Catharino—Alpiarça	1:000\$000
20:230—Dr. Antonio Cezar d'Almeida Rainha—Figueira da Foz	1:000\$000
20:755—José Fernandes Rodrigus—Lisboa	1:000\$000
20:851—Abilio de Mattos—Ponte de Lima	1:000\$000
20:613—Joaquim C. Ivo de Carvalho—Lisboa	1:000\$000
20:581—Manoel Ignacio d'Oliveira Amieiro—Lisboa	1:000\$000
21:094—João da Silva Catharino—Alpiarça	1:000\$000
21:169—Affonso Augusto Dias—Sabugal	1:000\$000
20:332—José Rodrigues Ferreira Malva—Soure	1:000\$000
21:579—José Martinho Rovisco Paes—Casa Branca	1:000\$000
21:435—(Prov.º) Antonio Augusto Banha—Montemor-o-Novo	1:000\$000

A apolice n.º 20:180 de D. Amelia Marques da Costa Barros, foi novamente paga em virtude de sinistro, não interrompendo assim, o facto de ser sorteadada, a sua validade.

EM
PEDROGAM GRANDE
Grande deposito de
adubos chimicos

Aos revendedores fazem-se descontos

O Proprietario

Manuel Rodrigues

As Pupilas do Senhor Reitor

Romance de Julio Diniz

Condições da publicação:

Esta sumptuosissima edição consta de um volume illustrado com 30 magnificas agnarelas a côres, originaes de Roque Gameiro, executadas por um novo processo completamente desconhecido em Portugal e 127 gravuras a preto, intercaladas no texto, e um soberbo retrato do auctor. O formato é o mesmo do prospecto distribuido e o papel é

HOTEL COMMERCIAL

— PROPRIETARIO —

JOÃO LUIZ JUNIOR

Rua da Agua

(proximo á estação de diligencias da Campanhia de Thomar)

FIGUEIRO DOS VINHOS

Acaba de se inaugurar este hotel, situado n'um dos melhores pontos da Villa, em edificio moderno, construido expressamente para esse fim. Tem bons quartos, magnificamente mobilados, escrupulizando-se no acao.

PREÇOS MODICOS

Atenção!—Na mesma casa se fornecem avulso quaesquer refeições, e petiscos, avisando-se previamente o seu proprietario.

Os dignos viajantes do commercio encontrarão aqui optimo tratamento e em condições excepçoes para esta terra.

CAZA DO BARATEIRO

Esta caza commercial, situada por baixo do **Hotel Commercial**, tem sempre um completo e variado sortimento de chitas, fazendas, chapelaria e artigos de merceria, tudo por preços convidativos.

Na **CASA DO BARATEIRO**, — João Luiz Junior, o publico encontrará um variado sortido, em boas condições.

Eia pois! Ide á loja do **Barateiro**, se quereis ser bem servidos e por pouco dinheiro.

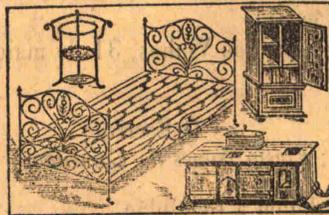
NA LOJA

DOS

QUATRO GLOBOS



FIGUEIRO DOS VINHOS



N'ESTE ESTABELECIMENTO encontram-se á venda

camas de ferro a 2\$000,

ditas do mesmo metal (em diferentes feitios), ditas de madeira (á franceza).—Mezas de cabeceira (com pedra e sem ella).—Colchoaria completa.—Lavatorios (com todos os seus pertences).—Cabides de madeira.—Fogões e cofres de ferro em todos os tamanhos).—Simentos e gessos (nacionaes e estrangeiros), para estuques.—Grande sortido em armures (pretos e de côres).—Lenços de seda e de lã.—Relogios de meza (affiançados por um anno).—Completo sortido em drogas, tintas, oleos e vernizes.—Malas para roupa e para viagem.

Tudo por preços sem competidor, garantindo-se a boa qualidade de todos os artigos, peso e medida.

Benjamin A. Mendes.

NOTA.—Qualquer artigo que tenha acabado, manda se vir em acto continuo.

de qualidade igualmente superior; o texto é em typo elzeviriano inteiramente novo e elegantissimo, e a impressão deveras aprimorada. Nas iniciaes de cada capitulo empregam-se letras caprichosamente ornamentadas que entram no numero das illustrações.

Apesar das enormes despesas de publicação tão monumental, o preço dos facieulos é apenas de 300 réis cada um, em Lisboa e Porto p agos no acto da entrega

Nas demais terras do paiz, pagamento *adeantado* ás series de dois, tres ou mais fascieulos. As despesas da renfessa são á custa d'A Editora, e a distribuição de cada fascieulo é feita nos dias 10 e 25 de cada mez. Pedidos de assignatura podem ser feitos a

A EDITORA

Administração em Lisboa—Largo Conde Barão, 50
Filial no Porto, Lelo & Irmão, Carmelitas, 144